

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 27/2022 – SEAPDR

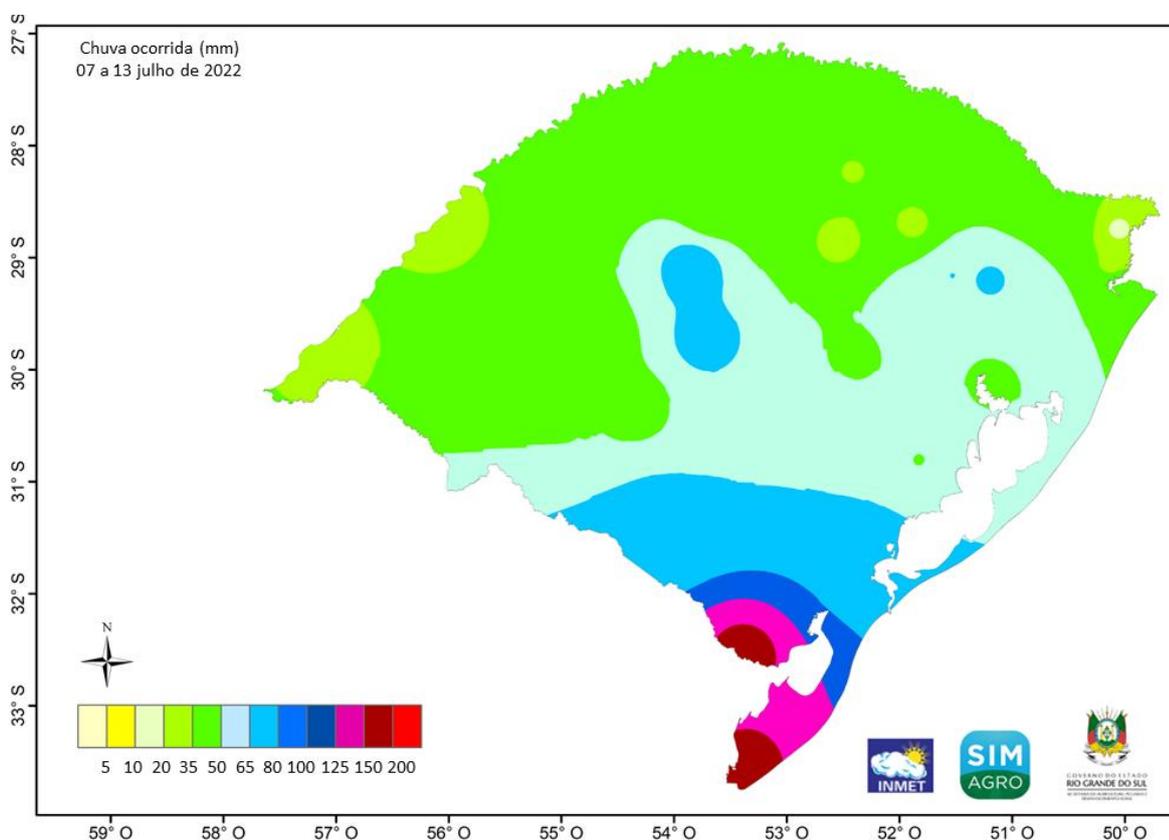
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NA SEMANA DE 07 A 13/07/2022

Uma grande circulação anti-ciclônica que ocorreu em praticamente todo território brasileiro, bloqueou a chegada de frentes-frias e consequentemente de massas de ar frio no Rio Grande do Sul durante alguns dias da última semana. Este bloqueio atmosférico foi ultrapassado na tarde de segunda-feira (11/7) com a entrada de uma frente-fria e formação de um ciclone extratropical que gerou chuvas em todo o Estado provocando também ventos fortes durante a noite e madrugada da terça-feira (12/7), principalmente na Zona Sul do Rio Grande do Sul.

Na cidade de Jaguarão houve o maior registro de chuva com o acumulado de 134,8 mm. Seguida de Santa Vitória do Palmar com 128,4 mm e 77,0 mm em Capão do Leão. A segunda região mais atingida pelas chuvas foi a Região Central, em Tupanciretã choveu 67,4 mm e Santa Maria 61,8 mm. Na Região Metropolitana ficou em terceiro lugar com 54,5 mm em Caxias do Sul, Bento Gonçalves (50,2 mm), Teutônia (50,0 mm), Canela (49,4 mm) e Campo Bom (48,4 mm).

Na quarta-feira (13/7) massa de ar frio baixou as temperaturas e houve registro de geada em Bagé (1,9°C), Bom Jesus (2,0°C), Santa Vitória do Palmar (2,3°C) e Santa Maria (3,8°C).

A temperatura mínima ocorreu em São José dos Ausentes (-0,1°C) no dia 13/7 e a máxima em Campo Bom (31,0°C) no dia 11/7.



Observação: totais de chuva registrados até as 00 horas do dia 13/07/2022.

DESTAQUES DA SEMANA

As diferentes condições de tempo ocorridas no período de 04 e 10/07, influenciaram a continuidade da semeadura de **trigo**. Na região que se estende do Oeste, Norte e Noroeste do Estado, as temperaturas mais elevadas e o tempo mais seco permitiram a diminuição de umidade nos solos e propiciaram o avanço do plantio. A região mais ao Sul e parte da Centro apresentou condições de

temperaturas mais baixas, chuvas e alta umidade, que praticamente impediram a operação. A estimativa atual de lavouras implantadas é de 88% na média estadual. Nas lavouras implantadas no início do período recomendado, onde as condições do tempo foram adequadas, os tricultores realizaram a aplicação de fertilizantes nitrogenados para estimular o perfilhamento e favorecer maior desenvolvimento da área foliar. Na regional da Emater /RS Ascar de Bagé, a ocorrência de chuvas e a manutenção de alta umidade afetaram, na região da Campanha, a semeadura do trigo, que totaliza apenas 23% da área estimada. Nessa região, apenas em Caçapava do Sul, a implantação alcançou 50%; nos demais municípios, a variação é de 1% a 30%. Alguns produtores recorreram ao uso de distribuidores centrífugos para semeadura a lanço em função da adversidade do trabalho com plantadeiras, especialmente nas áreas com argilas expansivas, que aderem aos discos de plantio, dificultando o processo. Como desvantagens dessa alternativa, há o consumo de até 30% a mais de sementes e menor precisão na distribuição. Já na Fronteira Oeste, o pequeno volume de chuvas permitiu o avanço na semeadura que alcançou em média 85% das lavouras previstas. Na regional de Caxias do Sul, o predomínio do tempo seco permitiu a aceleração da semeadura nos Campos de Cima da Serra, sendo efetuada em 50% da área estimada. Na região da Serra, as condições favoráveis possibilitaram a finalização da operação. Nas regiões de Erechim e Frederico Westphalen, sem precipitações, foi possível concluir a implantação das lavouras de trigo dentro do período indicado pelo zoneamento agrícola de risco climático (ZARC), mas com pequeno atraso no planejamento dos produtores. Na região de Santa Rosa, houve intensificação na semeadura, que atingiu 98% da área estimada. Também foi realizada a ressemeadura em alguns pontos de lavoura que permaneceram vários dias com acúmulo de água pelo excesso de chuvas no mês de junho. Na região de Pelotas, o período se caracterizou por grande umidade ambiental, pouca insolação e ocorrência de chuvas, principalmente mais ao sul da região o que dificultou a continuidade da semeadura, estimada em 60% da área prevista.

A semeadura da **canola** foi concluída. Na região de Ijuí, a diminuição da umidade no solo prejudicou o desenvolvimento das lavouras em estádios iniciais de crescimento, que encontram dificuldade no crescimento das raízes, mas ainda não tiveram o potencial produtivo afetado. A aplicação de adubação nitrogenada em cobertura foi postergada, pois está à espera de aumento de umidade nos solos para o melhor aproveitamento dos nutrientes. Na região de Santa Rosa, com as temperaturas mais elevadas, foi observado focos de pulgões e de traça das crucíferas (*Plutella xylostella*). Os produtores monitoram o aumento de população para efetuar o controle, especialmente da traça, que pode causar danos significativos na produção.

Na região de Erechim, a cultura da **cevada** apresenta desenvolvimento adequado e a expectativa de produtividade é de 3.128 kg/ha. A produção contratada pela indústria cervejeira tem expectativa de boa remuneração, já que o cereal é cotado a 1,3 vezes o valor de mercado do trigo, e esse cereal apresenta-se em alta nas cotações.

Na metade Norte do Estado, as condições do tempo, com dias ensolarados e temperaturas mais elevadas, permitiram a redução da umidade nos solos e melhores condições de manejo do rebanho leiteiro, resultando ainda no pequeno aumento de **produção de leite**. Não houve formação de barro nas áreas de espera, descanso e corredores, facilitando a higiene dos animais e a manutenção da qualidade do leite. Na metade Sul, persistiu o excesso de umidade em decorrência das precipitações seguidas, causando problemas no manejo de pastagens e afetando a produção e sanidade do rebanho. Nas regionais de Caxias do Sul, Erechim, Frederico Westphalen, Ijuí, Passo Fundo, Santa Rosa e Soledade, a produção de leite seguiu o seu crescimento conforme curva sazonal de produção. As condições ambientais, com aumento da insolação e das temperaturas, permitiram o aumento do pastoreio direto e a diminuição da complementação com silagem e ração nos sistemas de produção a pasto, impactando em redução dos custos na alimentação. As temperaturas amenas proporcionaram conforto térmico e bem-estar dos animais, favorecendo a manutenção de um quadro de boa sanidade. Nas regionais de Bagé, Pelotas e Porto Alegre, as chuvas causaram maiores dificuldades no manejo do rebanho. O uso das pastagens também foi restrito, implicando em elevação dos custos de produção devido ao aumento na quantidade de ração e silagem, fornecidas diariamente. Na região da Campanha, os volumes expressivos de chuvas causaram transtornos. Em Aceguá, houve elevação na incidência de mastites diretamente relacionada ao acúmulo de barro nos corredores de acesso para as pastagens e nas salas de ordenha.

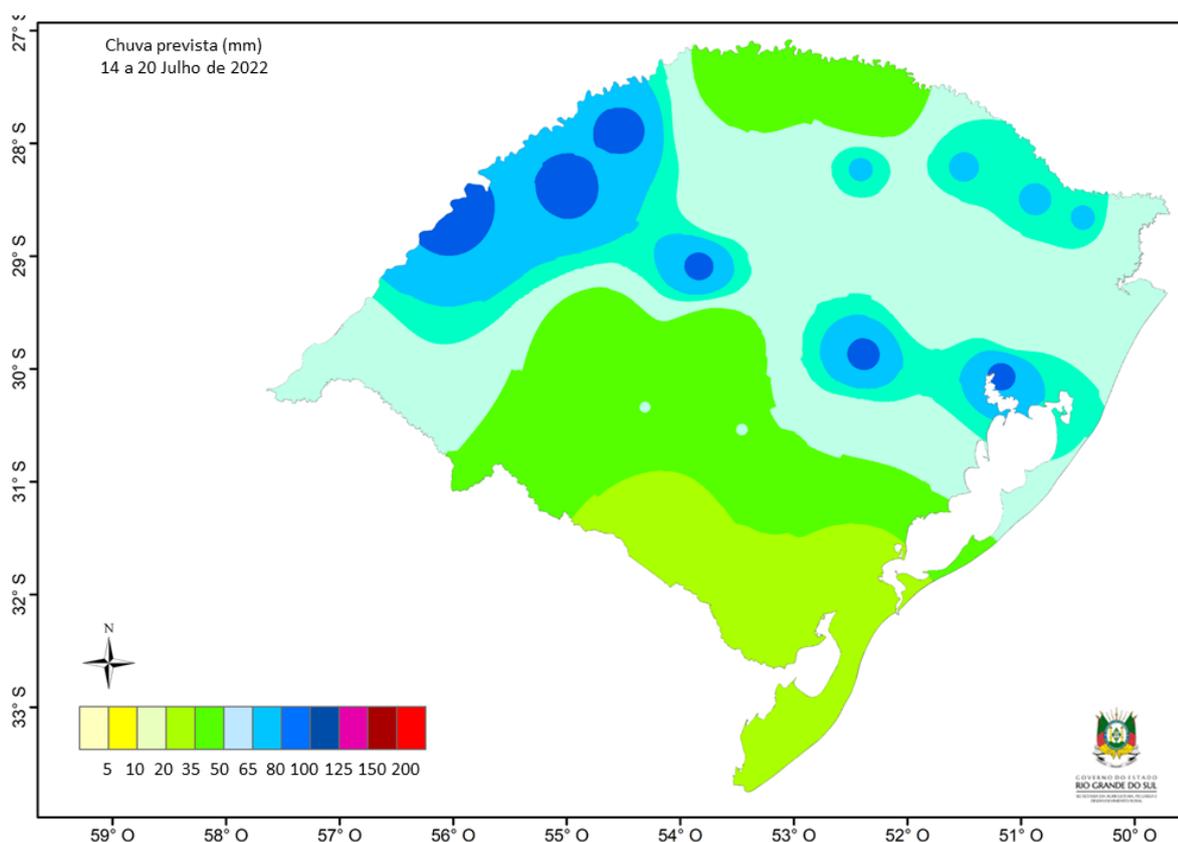
A colheita de **citros** é intensa no Estado, basicamente concluída de cultivares precoces e em plena safra demais variedades. A **banana** apresenta um pouco mais produção devido ao clima mais ameno.

Pessequeiros estão em floração no Rio Grande do Sul, favorecido pelo aumento das temperaturas. Produtores realizam manejo e poda. A colheita de **pinhão** se encaminha para o final no Estado.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (14 A 20 DE JULHO DE 2022)

A previsão é da formação de um ciclone extratropical novamente na quinta-feira (14/7) e chuva distribuída em momentos distintos por todo Estado até o fim da noite de sábado (16/7). Estas chuvas devem ocorrer de maneira irregular, horas com rajadas de vento fortes, horas com raios e trovoadas em forma de temporal. No domingo (17/7) o tempo fica seco e dura até a tarde de segunda-feira (18/7) quando volta a chover na fronteira norte divisa do Rio Grande do Sul com Santa Catarina. Na terça (19/7) e quarta-feira (20/7) tempo firme. Os maiores acumulados previstos devem ocorrer na fronteira oeste do RS e nas Regiões Central e Metropolitana.

Por causa da massa de ar frio que atua no RS as temperaturas seguem baixas até o final da próxima semana com mínimas negativas previstas para ocorrer na quarta-feira (20/7) principalmente nas localidades mais altas do Estado. E as máximas previstas durante toda semana não passam dos 22,0°C.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Ludmila Pochmann - Meteorologista